

Weblog: considerações sobre sua arquitetura e uso pedagógico

Iris Elisabeth Tempel Costa ^{1,2}, Beatriz Corso Magdalena ², Dra. Léa da Cruz Fagundes ^{1,2}

1- Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PGIE) - UFRGS
Av. Paulo Gama, 110 - prédio 12105 - sala 332
Caixa Postal 5071 - CEP 90041-970 - Porto Alegre - RS - Brasil

2- Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) - UFRGS
Rua Ramiro Barcelos, 2600
CEP: 90035-003 - Porto Alegre - RS - Brasil

irisc@terra.com.br , beamag@terra.com.br, leafagun@ufrgs.br

Resumo: Weblogs ou blogs são recursos que simplificam a publicação e a manutenção de um espaço na web. Blogs são definidos como sites, frequentemente atualizados, constituídos por entradas ou *posts*. Estes *posts*, geralmente, são breves e abordam uma idéia, exposta de modo simples e pessoal, favorecendo o aparecimento de porções de conhecimento (micro-conteúdos) que podem ser comentados e analisados, em espaço automaticamente criado para isso. Este recurso vem gradativamente ganhando espaço nas escolas. Identificamos algumas formas de uso, que sinalizam o processo de apropriação do professor e sua abertura aos processos de autoria e comunicação, dos alunos.

Palavras-chave: weblogs; micro-conteúdos; trocas sócio-cognitivas.

Weblog: considerações sobre sua arquitetura e uso pedagógico

A evolução dos recursos disponíveis na internet tem contribuído, cada vez mais, para quebrar a barreira entre os que acessam e os que produzem e publicam informações.

Em parte, devemos esta quebra e aproximação a sistemas de publicação simplificados como são os **Weblogs ou blogs**.

Weblogs são definidos pela maioria dos autores como sites, frequentemente atualizados, constituídos por entradas ou *posts*, automaticamente datados e apresentados em ordem cronológica reversa, sendo que os mais recentes ficam no topo da página¹.

As postagens, geralmente, são breves e abordam uma idéia, exposta de modo simples e pessoal. São discursos que devem ser entendidos na sua mais larga extensão: *“qualquer enunciação supondo um locutor e um ouvinte, e no primeiro a intenção de influenciar o outro de alguma maneira”* (Benveniste, 1966, p. 241-242 em Grize. 1996)².

Segundo Bergner (2004)³, um blog favorece o aparecimento de porções de conhecimento, que ela chama de micro-conteúdos, mais adequados para análise e discussão, do que longas exposições sobre leituras de materiais teóricos, com argumentos fortemente entrelaçados e *“imunizados contra críticas externas”*.

Semelhante em formato a outros formulários que permitem publicações na web, os blogs diferenciam-se por uma característica fundamental: cada porção publicada (micro-conteúdo) recebe um link permanente, ou seja, um link individual que possibilita ler o micro-conteúdo tanto no conjunto das publicações, quanto em página própria.

Esta característica possibilita citar e linkar um *post* específico de um blog em outro blog e, assim, desdobrar, refutar ou reafirmar seu conteúdo, produzindo uma discussão contextualizada, mas em espaços diferentes. Nessa perspectiva, fica expressa, concretamente, a idéia de desdobramento em rede, mais próxima da tessitura cognitiva, que a própria mente humana apresenta. É interessante acompanhar como estas discussões em rede produzem nodos que, por sua vez, produzem caminhos sócio-cognitivos não hierarquizados, não seqüenciais e altamente desafiadores. Como cada leitor/escritor de blog pode interpretar o *post* de outro, segundo seus próprios esquemas de significação, a rede que se forma a partir de um tema/disparador de considerações, em vários espaços, pode ser motivo de aprofundamento, com fortalecimento de

¹Efimova, L., & Fiedler, S. (2004). Learning webs: Learning in weblog networks. In P. Kommers, P. Isaias, & M. B. Nunes (Eds.), Proceedings of the IADIS International Conference Web Based Communities 2004 (pp. 490-494). Lisbon, Portugal: IADIS Press.

²Grize, J. B. Logique Naturelle et Représentations Sociales. Textes sur les Représentations Sociales (1021-5573) Vol. 2 (3), 1-159 (1993).

³Bergner, I. Weblogs - Virtual Discussion in Educational Settings. Abendgymnasium für Berufstätige/Innsbruck University. Acessado em Set. de 2005 e disponível em: <http://bt-mac2.fernuni-hagen.de/peter/gems/ibweblogsindiscussions.pdf>

argumentos defendendo uma idéia, abertura para outros pontos de vista, ou, ainda, novos micro-conteúdos.

São, portanto, espaços que possibilitam uma interação e troca veloz entre pessoas, sobre temas do cotidiano, suas preferências, gostos, necessidades, opiniões e reações frente a situações. São visões internas de indivíduos, expostas e postas à prova.

Para que esse processo de trocas se efetive, o blog abre uma outra possibilidade relevante: cada *post* pode oferecer um espaço para que qualquer internauta teça comentários acerca do conteúdo distribuído, ampliando os limites da discussão e do conhecimento ali abordado.

Em outras palavras, e sem pretender esgotar o tema, um blog caracteriza-se por (1) ser de fácil produção e publicação; (2) manter um fluxo, evidenciando uma visão de mundo, dentro de um espaço cambiante, ou seja, possibilita abordar vários temas em um único espaço da web, de modo flexível, sem correr o risco de transformar-se em uma colcha de retalhos; (3) possibilitar linkar, citar, aproveitar/oferecer, com grande facilidade, destacando via link permanente, porções de discursos que aparecem em um contexto maior de idéias e enunciados (o blog na sua íntegra); (4) receber comentários de outros blogueiros ou internautas (5) dispor de um conteúdo que pode ser “sindicado”, o que possibilita agregarmos vários blogs em um único espaço que notifica ou avisa quando um deles é atualizado, o que facilita a leitura e o acompanhamento sistemático das conversações.

Estas características estão gradativamente chamando a atenção dos professores, como uma ferramenta interessante para uso com os alunos. Muitos deles já estão tentando dar um uso pedagógico aos blogs, aproveitando a carga interativa que oferecem.

A análise de muitos blogs ⁴, idealizados por professores de escolas públicas, evidencia que grande parte deles ainda está em um estágio inicial de apropriação deste recurso, posto que usam o blog como se usa um fórum. Com isso queremos dizer que alguns professores fazem uso desta ferramenta a partir de uma leitura proposta para a sua turma de alunos ou de conteúdo visto em sala de aula. O professor abre o blog, posta uma solicitação, calcada no tema em estudo, e os alunos, no espaço dos comentários, registram suas opiniões ou o que foi solicitado.

Percebe-se, nesta primeira categoria, uma iniciativa centralizada na figura do professor e no conteúdo desenvolvido na escola, apenas transpondo, para o espaço do blog, o processo pedagógico que usualmente desenvolve no espaço da sala de aula.

Mesmo assim, este uso inicial já é interessante, na medida em que, diferente de um fórum, onde geralmente só podemos participar mediante uso de senha, há uma abertura para a rede e outros internautas podem problematizar e ampliar a conversação iniciada. O espaço do grupo e o próprio grupo se expande e se abre à participação de novas pessoas e idéias.

Ainda dentro desta perspectiva, mas já sinalizando uma abertura, encontramos alguns blogs onde o professor propõe um tema da atualidade, sob a forma de uma questão polêmica, para ser discutida pelos alunos. Nesta

⁴ <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/blogflog.htm>

situação, os comentários dos alunos podem, de fato, trazer à tona, com maior vigor, as marcas do sujeito “enunciador”, ou seja, seu *modelo mental* no sentido que Marc Richelle⁵ dá a este termo: uma representação organizada de objetos do mundo externo ou conceitos.

Salientamos que estas ações podem estar configuradas desta forma tanto em função dos pressupostos teórico/pedagógicos do professor, que desenvolve este tipo de trabalho com os alunos, quanto em função das condições dos laboratórios de informática: número de máquinas por aluno e qualidade da conexão.

Um dos casos mais interessantes que temos acompanhado, ainda nesta categoria, evidencia o movimento do professor no sentido de buscar parcerias externas. Assim, mesmo mantendo sob sua responsabilidade a gerência e manutenção do blog e a eleição da temática há uma abertura para a participação de colaboradores. Uma professora, por exemplo, propôs aos alunos, em seu blog, a análise de uma fábula e depois buscou parceria com um escritor, autor de um conto com conteúdo análogo ao da fábula. O autor desse conto, não só disponibilizou seu escrito no espaço da professora como também foi convidado a interagir e desafiar os alunos no espaço dos comentários.

Já em outro patamar, encontramos professores que abrem para seus alunos a possibilidade de manter seus próprios blogs. Nesta categoria, também encontramos duas situações ou subcategorias: uma na qual os professores solicitam que os *posts* dos alunos tenham relação com o que é trabalhado em determinada disciplina e outra, mais aberta, em que os alunos são estimulados a atualizar seu blog com temas que julgam pertinentes e que estão atrelados aos seus interesses e necessidades. Nesta última categoria, percebemos que os professores, em geral, têm como meta desenvolver nos alunos a escrita argumentativa e por isso procuram fazê-los entender a importância de escreverem de tal forma que seus possíveis leitores sejam estimulados a enviarem comentários. Em um dos blogs analisados, por exemplo, o professor estimula explicitamente os alunos a terminarem seus escritos com questões “altamente provocantes” para estimular os comentários.

Para concluir, podemos dizer que as formas de uso e a proposta pedagógica desenvolvidas pelos professores, com o uso de blogs, possibilitam identificar algumas categorias que sinalizam seus processos de apropriação e sua gradativa abertura para os processos de autoria e comunicação, dos alunos.

⁵ Richele em Grize, J. B. *Logique Naturelle et Représentations Sociales. Textes sur les Représentations Sociales Vol. 2 (3)*, p. 151-159 (1993).